



PAINÉIS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR

Sueli Puiani
Andreia Bichiato do Amaral
Lidemara Bertioti
Léia Flámino De Freitas
Aline Graziela
Thiago de Almeida (Ites)
suelipuiani@telefonica.com.br

INTRODUÇÃO

Embora a sexualidade humana seja um fenômeno complexo que tem sido interesse de vários professores e pesquisadores em diferentes abordagens teóricas uma dúvida vem à tona: como abordar este tema em sala de aula? Levando-se em consideração que Nunes (1987) aponta que a questão da sexualidade envolve a intencionalidade humana, a expressão e a vivência dinâmica dos afetos e um conjunto de representações simbólicas às quais o desejo se vincula, este texto trata-se de um levantamento bibliográfico e tentará discutir esse assunto.

O que se concebe enquanto educação sexual?

Werebe (1998) define a educação sexual como “todas as ações, deliberadas ou não, que se exercem sobre um indivíduo, desde o seu nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre suas atitudes, comportamentos, opiniões, valores ligados à sexualidade”(p.139). A educação sexual, num sentido amplo, processo global, não intencional, sempre existiu, em todas as civilizações, no decurso da história da humanidade, de maneira consciente ou não, com objetivos claros ou não, assumindo características variadas, segundo a época e as culturas.

Primeiramente, "sexualidade" e "sexo" são fenômenos culturais distintos na medida em que expressam as relações sociais e políticas que inevitavelmente medeiam o modo como as pessoas experienciam seus corpos, prazeres e desejos, incluindo o fato de que essas experiências são construídas em relação a determinadas ideias normativas (Mottier, 2008). Em outras palavras, sexualidade não é um fenômeno exclusivamente biológico e, tampouco, pode mais ser compreendida como um artefato apenas natural, pois, os animais fazem sexo, a partir de um

impulso instintivo e inato, para a reprodução. A sexualidade compreende atos, relacionamentos e significados. Nós seres humanos, entretanto, vivemos o sexo na nossa sexualidade e, portanto, ele é uma questão cultural. Em outras palavras, na medida em que os homens vivem numa sociedade, a sexualidade tem representações, simbolismos; ela torna-se um fato cultural e histórico (Maia, 2006). Logo, as crenças e os valores relativos à sexualidade variam segundo a cultura e o momento histórico no qual o homem se insere.

Dessa forma, evidencia-se que o conceito de sexualidade é um conceito abrangente, pois além da necessidade de considerar o modo como culturalmente se percebe e vive as práticas sexuais e suas representações, também é importante lembrar que ela se configura no indivíduo erotizado a partir de uma predisposição difusa e polimorfa que se amolda segundo as experiências individuais do sujeito, mediadas por valores, ideais e modelos culturais.

Ao levarmos em conta essas considerações preliminares que nortearão nossas práticas para o educando, sexo e sexualidade são convidados a participarem de nossas atividades docentes com a naturalidade e com a linguagem certa que o tema deve ser encarado direcionada a faixa etária dos alunos em questão.

Muito das preocupações do educador se assenta em tratar do assunto focando orientar os alunos sobre meios contraceptivos e instruir o uso de camisinha, por exemplo, prevenção de doenças. A própria proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), que prevê a orientação sexual na escola limita-se à discussão de temas que exploram os aspectos biológicos e preventivos: corpo, diferenças sexuais e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis DSTs/Aids. Mas, e aqueles que nem tem isso claro na mente, por sequer terem vivenciado a experiência do primeiro beijo? Existe uma certa dificuldade em introduzir um tema tão importante para a formação pessoal e escolar a partir de moldes de borracha simulando órgãos genitais que muitas vezes não despertam o interesse dos alunos tendo em vista a grande possibilidade deles acorrerem a tais informações pela internet e afins. Evidentemente, sem desmerecer a importância destas questões que visam à saúde sexual da população, deve-se ressaltar que a sexualidade envolve questões que extrapolam o biológico e merecem uma reflexão sobre o contexto sociocultural em que os jovens estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é a partir de uma reflexão ampla e crítica que o estudo da sexualidade humana deveria estar respaldado. Em outras palavras, a sexualidade, enquanto uma questão ampla e social, que existe em todo ser humano, não pode ser entendida, interpretada, refletida ou estudada sem considerar as suas múltiplas determinações e suas várias manifestações. Portanto, entender a

sexualidade como um conceito amplo é um pressuposto essencial para ações educativas eficazes, uma vez que é necessário pretender abarcar no processo reflexivo as mediações sociais, históricas e individuais presentes na educação sexual, se queremos contribuir para a emancipação dos educandos também nesse campo.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual (1a a 4a série)*. Brasília: MEC/SEF.
- Maia, A. C. B. (2006). Sexualidade e Educação Sexual: questões sobre a repressão. In A. Silva et al (Orgs.). *Infância e Adolescência em perspectiva: volume I*. (pp.9-16). São Vicente: Prefeitura Municipal de São Vicente..
- Mottier, V. (2008). *Sexuality: a very short introduction*. New York: Oxford University Press.
- Nunes, C. A. (1987). *Desvendando a Sexualidade*. Campinas: Papirus.
- Werebe, M. J. G. (1998). *Sexualidade, Política e Educação*. Campinas: Autores Associados.